

eccos



da **via-sacra**

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CVI N.º I MARÇO 2014

Preço: 1 Mocho





Partilhar cheira a novos amigos e tem todas as cores.

Madalena Jordão, 5.º A

Comunicar é deixar partir as palavras com o vento.

Vanessa Soares, 5.º D

Escutar é uma prova de lealdade.

Tiago Lopes, 8.º C

Ilustração: Maria Filipa Fróis, 8.º A

AGENDA DE ATIVIDADES

04 de abril

08h30 – Provas de Cultura Geral: 2.º e 3.º ciclos.

09h00 – Atividades na sala de aula: 1.º ciclo.

10h45 – Eucaristia.

14h15 – Exposição “Era uma vez... a Evolução”.

15h45 – Jogo de futebol Professores/Alunos.

06 de abril

17h00 – Musical *Jesus Cristo*: Casino da Figueira.



ÍNDICE

3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
10	REPÓRTER MOCHO
12	MERGULHAR NOS LIVROS
13	TELAS E PAUTAS
14	UM OLHAR SOBRE...
16	ENTREVISTA COM...
19	ESPAÇO PARA A ESCRITA
26	FAMOSOS & TALENTOSOS
28	HORA DO RECREIO
29	AGORA FALAM OS PAIS
30	ECHOS DO PASSADO
31	CIÊNCIA DIVERTIDA

Ano CVI - N.º 1 / março 2014

Periodicidade: Trimestral

Capa: Alunos do Colégio

Diretor: Cónego António Jorge dos Santos Almeida

Coordenação: Prof.ª Patrícia Bárbara

Diretor de Redação: Prof. Rui Abel Pereira

Direção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Responsável do Clube de Jornalismo:
Prof.ª Margarida

Clube de Jornalismo:

João Vidal, 5.º A;

Tomás de Almeida, 6.º A;

Bruna Pinto, Catarina Botelho, João Rodrigues,

Rita Lopes, 6.º B;

André Rodrigues, 6.º C;

Beatriz Caloba, Leonor Ferreira, 7.º A;

Mariana Ribeiro, 7.º C.

Impressão:

Novelgráfica

Rua Capitão Salomão, 121-122

3510-106 Viseu

Tiragem: 800 exemplares

EDITORIAL



Partilhar...

É a segunda palavra do tema anual do Colégio da Via-Sacra. Depois da atitude da *escuta*, que é pressuposto qualificativo de qualquer comunicação bem sucedida, a atitude da *partilha* permite confirmar este sucesso. Na sua Mensagem para a Quaresma de 2014, o Papa Francisco recorda-nos que a verdadeira riqueza vem do testemunho da nossa pobreza. Portanto, a partilha é a ação dos que têm um coração simples, o das pessoas que são capazes de se ligar a outros corações e de sentir com eles as alegrias e tristezas que tecem o “vestuário” da experiência humana.

Daqui ressalta uma outra característica da aventura da comunicação humana: a de *estar em rede*. A vida é, mesmo, uma rede que se exprime de várias formas. Por vezes, partilhamos bens materiais, mas também, através de um ecrã digital, podemos partilhar convicções e sentimentos que podem alterar a vida dos que estão na nossa lista de contactos.

Diz o Padre Antonio Spadaro (diretor de *La Civiltà Cattolica*) que “outrora, a comunicação era uma transmissão de qualquer coisa; hoje, é, substancialmente, partilha, ou seja, distribuição dentro de uma rede de relações”. Nesta rede, qualquer pessoa pode tornar-se um autor de uma (nova) história ou uma testemunha de um (qualquer) bom acontecimento. Ao partilhares algo que viste, ouviste, sentiste... estás a comunicar-te a ti próprio(a) ou a manifestar o teu modo de ver, ouvir, sentir.

Já te perguntaste como é que a Páscoa chegou até nós? A comunicação de um bom acontecimento dá-se quando as pessoas que partilham informação estão a ser autênticas. Para que esta autenticidade aconteça, não basta estar perto (fisicamente) ou longe (virtualmente). A autenticidade depende da forma com que se vive, quotidianamente, a vida, e exprime-se em modos diversos, mesmo para além da aparência. Pensemos em Jesus Ressuscitado. A sua presença transformou-se. No entanto, não deixou de estar no meio de nós. Porquê? Porque a sua vida foi sempre - outrora fisicamente, hoje virtualmente, e através da comunidade de crentes - autêntica partilha.

Cón. António Jorge Almeida

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Visita ao Planetário - Projeto “Fascínio dos Astros”

No dia 11 de dezembro, as turmas A e B do 3.º ano do Colégio da Via-Sacra deslocaram-se ao Planetário da Escola Profissional de Torredeita. Esta iniciativa pretendia despertar em nós o gosto pela descoberta da Astronomia e disponibilizar-nos informações sobre esta ciência. Assim, saímos do Colégio logo a seguir ao almoço, em busca da aventura.

Quando chegámos, vimo-nos diante de um infantário, de um lar, de uma escola profissional e de uma belíssima fonte com um foguetão no centro. Ainda confusos e desorientados com a viagem, encaminharam-nos para a escola e fomos acolhidos por um professor que nos acompanhou e para uma sala quentinha e cheia de mistério.

Durante a apresentação do espaço e da fundação, ouviu-se uma voz meiga, assustada e perdida no meio de um clarão avermelhado. O próprio “Príncipezinho” tinha aterrado ali mesmo ao nosso lado. Contou-nos de onde vinha, como era a sua vida e fez-nos a proposta irrecusável de viajarmos com ele na sua nave da imaginação.

Fizemos aprendizagens espaciais, sobre os astros, movimentos de rotação e translação, constelações, planetas, sistema solar, etc. Mas o momento mais assustador, inquieto e mágico foi aquele em que nos foi transmitido que o Sol, um dia, daqui a “muuuuuitos” milhões de anos, vai explodir e destruir os planetas mais próximos dele, inclusive a Terra.

Como foguetões, deixámos o Planetário e regressámos ao nosso Colégio, com a bagagem universal mais pesada, com experiências novas e com o conhecimento a ferver.

3.º A



Manhã de Astronomia

Esta ia ser, sem dúvida, uma manhã especial...

Quando entrámos na sala Luther King, reparámos num grande insuflável cinzento que se erguia monstruosamente à nossa frente. Por trás dele, apareceu o senhor Vasco, com quem simpatizámos de imediato.

Seguimo-lo através de um minúsculo túnel até ao interior de uma sala, onde nos sentámos e observámos atentamente todas as imagens que nos mostrava.

Começámos por aprender as distâncias entre vários astros no Universo, nomeadamente a distância entre o Sol e os planetas principais do sistema solar, assim como

o seu sistema de satélites. Vimos também imagens de outros astros, como cometas, asteroides, etc.

Subitamente, perante o espanto de todos, a sala transformou-se numa espécie de céu estrelado, no qual pudemos observar várias constelações. Aprendemos o nome de muitas delas, assim como lendas que lhes estão associadas.

Foi uma experiência muito divertida, não só pela simpatia do senhor Vasco mas sobretudo por termos enriquecido o nosso conhecimento do Universo.

Esta, sim, foi uma verdadeira manhã astronómica!

Francisca Andrade, 7.º C

Celebrar o Natal a reciclar

Após mais um ano, o olhar de todos nós percorreu os diferentes espaços do Colégio para observar os elementos natalícios que embelezaram a nossa escola nesta quadra festiva.

O mote foi o mesmo de anos anteriores: decorar a reciclar!

Garrafas de plástico, velhas calças de ganga, cartão, caixas de ovos, cd's, foram alguns dos materiais reutilizados pelos alunos que, com muita criatividade, deram mais cor ao nosso Natal.



Prof.ª Carla Pinto

NOTÍCIAS



Festa de Natal

No dia 17 de dezembro de 2013, realizou-se a tradicional Festa de Natal no Colégio da Via-Sacra.

O dia começou com uma atividade na sala de aula relativa a esta época festiva. Posteriormente, todos os alunos assistiram à celebração da Eucaristia, à qual se seguiu um delicioso almoço no refeitório.

Com a colaboração de várias turmas,

a tarde foi preenchida por fantásticas apresentações e muito talento. Foi um dia bem divertido!

Clube de Jornalismo

Pequenos gestos fazem a diferença!

O Colégio e o Clube de Ciências estão, este ano, mais uma vez, a dinamizar a campanha de recolha de pilhas e baterias “Pilhão vai à escola”. As pilhas recolhidas durante o 1.º período contribuirão para o 5.º Peditório Nacional de pilhas e baterias usadas a favor do Instituto Português de Oncologia (I.P.O.).

O nosso pequeno gesto, juntamente com o de outras escolas, permitiu que a Ecopilhas doasse ao I.P.O. dois aparelhos de videoendoscopia. Agradecemos a toda a comunidade educativa o contributo.

Mas a nossa missão de proteger o ambiente continua, pelo que continuamos a contar com a participação de todos.



Clube de Ciências

Colégio participa em torneio de basquetebol

No passado dia 1 de fevereiro, um grupo de alunos do Colégio da Via-Sacra deslocou-se a Lisboa, para participar num torneio de basquetebol dinamizado pela AEEP - Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo.

A atividade decorreu no Colégio Pedro Arrupe e contou com a participação de vários outros colégios da zona de Lisboa. O nosso Colégio entendeu por bem inscrever e apoiar os alunos interessados na participação, proporcionando-lhes, assim, vivências que são sempre enriquecedoras, quer ao nível da prática desportiva da modalidade, quer ao nível do convívio interpessoal.

Os resultados foram muito meritórios:

- Infantis - 3.º lugar;
- Iniciados - 6.º lugar;
- Juvenis - 2.º lugar.

Tudo correu dentro da normalidade, evidenciando os alunos, como aliás habitualmente, comportamentos exemplares. Apesar do cansaço acumulado pelas viagens, todos dizem ter adorado a experiência.



Prof. João Mota

La Chandeleur

Para não quebrar a tradição, alunos, professores e funcionários do Colégio da Via-Sacra comemoraram *La Chandeleur*, no dia 13 de fevereiro, confeccionando e saboreando deliciosos crepes.

Em França, celebra-se *La Chandeleur*, “a Candelária”, o Dia da Luz, quarenta dias depois do Natal. Assim, nas igrejas, as tochas são substituídas por círios bentos que se conservam acesos, quer para transmitir uma mensagem de luz, quer para afastar as tempestades, a morte, enfim, tudo o que personifique o mal. Também pretendem invocar os bons augúrios das sementeiras de inverno, a fim de estas produzirem fartas colheitas, no verão.

A tradição, de origem religiosa, transformou-se hoje num alegre convívio familiar à volta do famoso crepe francês. Em França, é típica, nesse dia, a confeção de crepes, recheados com açúcar, canela ou, para os mais gulosos, com chocolate e todo o tipo de compotas sobre os crepes. Diz-se que a sua forma e a sua cor evocam o Sol que regressa, finalmente, após uma longa e fria noite de inverno.

Quando se procede à sua confeção, é preciso fazê-los saltar, com uma moeda na mão esquerda, pedindo-se um desejo, com o intuito de assegurar prosperidade para todo o ano.

No Colégio, mais uma vez, foi visível a enorme satisfação em degustar esta especialidade gastronómica francesa, que sabe sempre a pouco.

Prof.ª Margarida Santos



Uma experiência única!

A instituição bancária Montepio desenvolveu, durante o mês de janeiro, um Programa sobre Educação Financeira, no Colégio da Via-Sacra, para os alunos do 3.º ano, que pretendia alertar para a necessidade de se poupar.

O referido Programa iniciou-se no dia 14, com o acolhimento de alguns bancários no nosso Colégio. Estes leram-nos uma história sobre uma formiguinha que vivia preocupada em poupar e em fazer uma boa gestão do que tinha. Fizeram um paralelismo com a realidade e esclareceram-nos alguns conceitos: *poupança, investimento e orçamento*.

No dia 21, deslocámo-nos ao hipermercado Jumbo para realizarmos compras fictícias no valor de 100€, correspondentes a uma semana de subsistência de uma família composta por quatro pessoas. Esta sessão foi muito importante para nós nos apercebermos do quão fundamental é efetuar uma boa gestão orçamental e assim se alcançar uma ótima poupança.

Para finalizar as sessões, no dia 28, fomos convidados a visitar o balcão mais antigo do Montepio, que se localiza na Rua Direita. Aí, pudemos conhecer toda a maquinaria referente ao funcionamento de um balcão, tal como: multibancos, contadores de moedas e notas, atualizador de cadernetas, etc. A turma ia ansiosa e, sem dúvida, curiosa para conhecer e observar os cofres, que aqui nos disseram existirem. Chegado o momento, foi deslumbrante e excitante percorrer os corredores misteriosos do grande cofre.

Em suma, o Programa Educação Financeira Montepio contribuiu para enriquecer o nosso conhecimento financeiro e também foi “bancariamente” divertido.



NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Semana da Liberdade da Educação

**Liberdade
de educação!**



No âmbito da Semana da Liberdade da Educação, o Colégio da Via-Sacra promoveu a realização de uma palestra intitulada “Os Desafios da Liberdade de Educação”, na qual Jorge Cotovio teve a oportunidade de expor, para toda a comunidade educativa, os argumentos que sustentam a necessidade de se assumir definitivamente em Portugal o

princípio da liberdade de educação.

Os pobres só podem escolher as escolas do Estado?

Esta é uma pergunta que, segundo Jorge Cotovio, merece uma resposta por parte do poder político e que denuncia o estado da educação em Portugal. No nosso país, há liberdade para quase tudo. Todavia, a liberdade de educação é uma liberdade ainda vedada, apesar de estar consagrada no Direito Nacional e Internacional. Os documentos legais há muito reclamam que deva ser permitido aos pais e encarregados de educação o direito de poderem escolher a escola que melhor se enquadre no género de educação que pretendem para os seus filhos. Garantir este direito aos pais seria também uma forma de dinamizar as próprias escolas do Estado, levando-as a criar projetos educativos alternativos que fossem atrativos para os alunos.

Na opinião deste especialista, o Estado tem que garantir que o ensino seja universal, obrigatório e gratuito, mas não tem necessariamente de o prestar. Para Jorge Cotovio, este é o equívoco que, por questões puramente ideológicas, perdura há demasiado tempo.

Alunos do 9.º ano visitam Teatro Viriato



Nos passados dias 17, 18 e 24 de fevereiro, as turmas do 9.º ano do Colégio da Via-Sacra foram ao Teatro Viriato para conhecerem mais a fundo a sua história e para poderem compreender, também, o valor do trabalho realizado antes de qualquer espetáculo. Nesta visita guiada, os alunos

puderam entrar em espaços do edifício onde nunca tinham estado e cuja existência até desconheciam.

Turmas do 5.º ano visitam a Biblioteca Municipal



No início do mês de março, fomos visitar a Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva, onde fomos muito bem recebidos. Primeiro, fomos para uma sala espaçosa onde estivemos a ver um pequeno filme em que se comparavam as bibliotecas de diversos países, para depois podermos comparar com a nossa. A organização, embora rigorosa, é de fácil acesso.

Terminada esta apresentação geral, pudemos visitar os vários espaços daquela biblioteca. Na sala Multimédia, vimos imensos DVD's e CD's, os quais, à semelhança de qualquer livro, podemos alugar gratuitamente, bastando, para tal, possuir o cartão de leitor. Em seguida, apreciámos uma exposição sobre Arnaldo Malho, artista viseense conhecido como o “poeta do ferro”. Visitámos uma sala para cegos, onde vimos livros e computadores adaptados para estas pessoas. Até trouxemos um papelinho para cada um de nós escrito em *braille*. Por fim, dirigimo-nos à área infanto-juvenil, onde se podem encontrar imensos livros para a nossa idade, bem como computadores com ligação à internet. Nos minutos finais, ensinaram-nos ainda a pesquisar um livro no computador da Biblioteca.

No curto percurso de regresso, comentámos: “Que pena!... Passou num instante, mas foi muito interessante!”

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Visita à exposição “A Paixão do Menino Jesus”



Na tarde chuvosa do dia 24 de fevereiro, a turma do 2.º B foi até à Casa Episcopal de Viseu apreciar a exposição intitulada “A Paixão do Menino Jesus”.

Debaixo dos coloridos guarda-chuvas, rapidamente chegámos ao local e, quando entrámos, fomos calorosamente recebidos pela doutora Fátima Eusébio.

Depois de devidamente instalados, assistimos a uma breve explicação sobre o enquadramento da exposição que foi organizada pela Diocese de Viseu, mais propriamente pelo Departamento dos Bens Culturais. Neste projeto expositivo, pudemos ver imagens do Menino Jesus associadas a elementos relacionados com a Sua Paixão e Morte. Estas peças vieram do Museu de Arte Sacra e Etnologia/Fátima e de várias paróquias da Diocese de Viseu.

As valiosas peças expostas demonstram um Menino ternurento e doce que nos ama tanto que foi capaz de morrer para nos salvar e outro, triste e choroso com as nossas atitudes incorretas.

As imagens desta exposição não são importantes só porque têm valor artístico ou porque são bonitas; como as páginas de um livro, contam-nos uma história, uma mensagem, ajudam-nos a compreender muitas coisas.

2.º B

Festa de Carnaval

No passado dia 28 de fevereiro, teve lugar a Festa de Carnaval no nosso Colégio. Logo ao início da tarde, vimos passar os alunos do 1.º ciclo, os quais desfilaram por algumas ruas da cidade. Iam todos muito catitas, mascarados, por ano de escolaridade, com inspiração em diferentes contos infantis.

Os restantes alunos reuniram-se junto à escadaria principal, onde reinava a cor e a animação. Muitos foram os alunos que se mascararam e quiseram ser outros por alguns momentos. Nos participantes, era visível algum nervoso miudinho à medida que se aproximava o momento de desfilar.

Os trajes tiveram fontes de inspiração diversas. Beatriz Caloba e Leonor Ferreira referem: “Decidimos participar pois, no ano passado, alguns alunos da nossa turma mascararam-se com trajes femininos. Em jeito de desafio, também algumas raparigas da turma resolveram passar-se por rapazes. Foi uma tarde bem divertida!”

“Achei graça a alguns mascarados, particularmente aos alunos do 8.º B que se disfarçaram de matrafonas. Fartei-me de rir quando desceram as escadas”, disse João Vidal, aluno da turma A do 5.º ano. “Foi espetacular! Vimos trajes muito variados e engraçados.”, comentaram outros alunos.

Clube de Jornalismo

Pancake Race

No dia 8 de março, decorreu a já tradicional *Pancake Race*, bem como um concurso de decoração de panquecas, atividades enquadradas na vertente cultural da disciplina de Inglês. Ambas contaram com a participação de muitos alunos, os quais animaram aquela tarde festiva. Os vencedores da Corrida de Panquecas foram, no 2.º Ciclo, o Santiago Pinto (6.º A) e, no 3.º Ciclo, o João Santos (8.º B). No Concurso de Decoração de Panquecas, o 1.º lugar foi para o Artur Correia e o Francisco Paiva (6.º A); o 2.º foi obtido *ex aequo* pelas alunas Leonor Ferreira e Sofia Ribeiro (5.º B) e Gabriela Custódio e Mariana Ribeiro (7.º C); o Diogo Silva e o Henrique Pereira (6.º B) conseguiram o 3.º lugar.

Nota cultural

Diz-se que esta tradição remonta a 1445 e se deve a uma mulher de Olney, em Buckinghamshire, no Reino Unido, que estava tão ocupada a fazer panquecas que se esqueceu das horas e, quando ouviu o sino da igreja chamar para a confissão, desatou a correr pela vila fora de avental, levando na mão uma frigideira com uma panqueca.

Grupo de Inglês

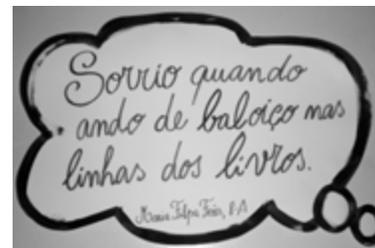


NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Semana da Leitura

O Colégio da Via-Sacra celebrou, de 17 a 21 de março, a Semana da Leitura. Composta por um mosaico de atividades, como a apresentação, no refeitório, de definições poéticas, a projeção, na biblioteca, de poemas e breves biografias dos respetivos autores, ou a declamação e leitura de textos a colegas de outras turmas, foi uma semana em que alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos dedicaram um pouco mais de atenção ao tesouro que um livro pode ser.

Grupo de Português



Alunos do Colégio conquistam prémios de Matemática

No sentido de estimular e desenvolver o interesse dos alunos do ensino básico pela área da Matemática e, em particular, da Estatística, a Área Científica de Matemática da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu promoveu, entre outras iniciativas, um concurso de posters, no âmbito do *Ano Internacional Matemática do Planeta Terra - MPT2013* e do *Ano Internacional da Estatística*.

Os alunos do nosso Colégio responderam ao desafio e participaram neste concurso com vários trabalhos, três dos quais foram distinguidos.

Na categoria do 2.º Ciclo, o trabalho “*Um planeta para descobrir*”, realizado por Pedro Almeida, Rui Martins e Tiago Varela (5.º C), conquistou o 2.º lugar. O trabalho “*Aquecimento global*”, realizado por Beatriz Rodrigues, Lara Videira e Sofia Duarte (5.º C), obteve o 3.º lugar. Na categoria do 3.º Ciclo, o trabalho “*Matemática: não me escapas*”, realizado por António Santos, Hugo Ribeiro e Tomás Nunes (7.º B) alcançou o 3.º lugar.

A entrega de prémios teve lugar no dia 19 de março, na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu, tendo sido precedida de uma sessão do Circo Matemático.

Grupo de Matemática

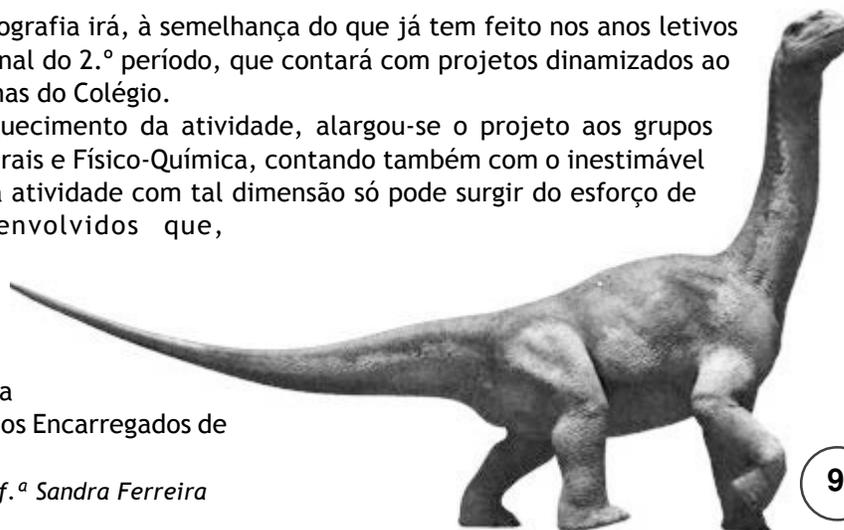
“Era uma vez... a Evolução”

O grupo disciplinar de História e Geografia irá, à semelhança do que já tem feito nos anos letivos anteriores, realizar uma exposição, no final do 2.º período, que contará com projetos dinamizados ao longo do ano pelos alunos das várias turmas do Colégio.

Este ano, e tendo em vista o enriquecimento da atividade, alargou-se o projeto aos grupos disciplinares de Português, Ciências Naturais e Físico-Química, contando também com o inestimável apoio do grupo de Educação Visual. Uma atividade com tal dimensão só pode surgir do esforço de todos os professores e alunos envolvidos que, empenhadamente, trabalham para que toda a comunidade escolar possa usufruir de um dia diferente, cheio de surpresas e muita animação.

A exposição, que se intitula “Era uma vez... a Evolução”, poderá ser visitada pelos Encarregados de Educação.

Prof.ª Sandra Ferreira



BILHETE DE IDENTIDADE

Nome: Sofia Margarida Pinto Pereira

Profissão: Psicóloga

Sofia Pereira nasceu em Viseu e é psicóloga no Colégio da Via-Sacra há doze anos. Apaixonada pela compreensão do comportamento humano, é uma ouvinte extraordinária. Fomos até ao seu gabinete, local onde se “faz magia”, dizem alguns. Outros sabem que também da sua cozinha saem pratos deliciosos, como a sua lasanha ou o seu bolo de cenoura com chocolate.

Repórter Mocho - O que recorda da sua infância?

Sofia Pereira - A minha infância foi muito boa, muito feliz. Apesar de não ter irmãos, brinquei muito com os meus primos. Recordo as férias na Figueira da Foz! Lembro-me também de que gostava muito de calçar os sapatos de salto alto da minha mãe e de ir ao futebol com o meu pai. Recordo o Natal em casa da minha avó materna onde estávamos todos juntos: pais, tios, primos e avós, uma mesa cheia de gente e de alegria. Ainda hoje passamos o Natal juntos. A família cresceu. Também há ausências... que continuam muito vivas na nossa memória!

Repórter Mocho - Quando era jovem, qual a profissão que desejava ter?

Sofia Pereira - Sempre gostei, em criança, de brincar ao faz de conta. Por isso, quis ter inúmeras profissões. Durante algum tempo, quis ser professora primária, como a minha mãe. Sempre revelei interesse por profissões que envolviam trabalhar com os outros, ajudar os outros.

Repórter Mocho - O que a atraiu para o mundo da psicologia?

Sofia Pereira - A análise do comportamento humano sempre me despertou interesse, sobretudo a compreensão da dimensão emocional na organização racional e comportamental do ser humano. O ser humano é muito mais do que o que diz ou faz. O seu comportamento é a expressão de tudo o que se passa no seu mundo interior, quer a nível consciente quer a nível inconsciente. Por outro lado, penso que sempre tive grande disponibilidade para ouvir e compreender. O que me atraiu na psicologia foi isto, o gosto pela vida e a forma como cada um a vive no seu interior.



Repórter Mocho - Do que mais gosta na sua profissão?

Sofia Pereira - Todos os dias aprendo com ela. Todas as vidas, todos os seus momentos ensinam muito...

Repórter Mocho - Descreva-nos, brevemente, o seu trabalho nos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).

Sofia Pereira - De uma forma muito breve, o meu trabalho nos SPO tem como principal objetivo o bom desenvolvimento de crianças e adolescentes. Assim, a minha intervenção, como a de qualquer psicólogo em contexto escolar, passa pela ação junto dos alunos, ajudando, por exemplo, o aluno a ganhar capacidade suficiente para gerir as situações com que se depara no dia a dia; junto dos professores e da família, desenvolvendo com eles estratégias educativas adequadas e facilitadoras da aprendizagem; pela articulação com outras entidades (por exemplo, Hospital, Centros de Saúde); pela criação e gestão de situações de formação.

Repórter Mocho - Que conselho costuma dar aos alunos que estão a terminar o 9.º ano e que vão prosseguir os seus estudos noutras escolas?

Sofia Pereira - Ao longo do primeiro período, os SPO desenvolveram atividades de orientação com os alunos do 9.º ano. Estas atividades permitem aos alunos um melhor conhecimento de si, dos seus interesses e aptidões. Aos alunos do 9.º ano, volto a dizer-lhes que façam escolhas conscientes e responsáveis, que sejam persistentes, que construam o futuro no presente... e que sejam felizes!

Repórter Mocho - Como lida com os seus filhos, enquanto psicóloga?

Sofia Pereira - Com os meus filhos, sou mãe. Procuro ser uma boa mãe. Às vezes, eles dizem que eu sou má (quando lhes digo “não”), mas logo a seguir dizem que sou a melhor, a mais querida e fofinha mãe do mundo! Tenho muitas angústias, mas procuro sempre refletir sobre elas. Considero que, na educação, não há receitas, mas há ingredientes indispensáveis para o desenvolvimento e crescimento saudáveis da criança e do adolescente. O afeto (o amor!), a compreensão e a capacidade de estabelecer limites são fundamentais. Procuro sempre, enquanto mãe, proporcionar experiências emocionais de qualidade, porque acredito que são a base de sentimentos de segurança, suporte e pertença. E, como qualquer casa se constrói pelos alicerces, também “tudo começa em casa”.

Repórter Mocho - Qual é o seu passatempo preferido?

Sofia Pereira - Procuro passar o meu tempo livre em família. Gosto muito do convívio com a família e amigos. Gosto de passear, de viajar, de ir ao cinema e de ler. Em casa, quando estou sozinha ou quando todos dormem, gosto de me deitar no sofá e ver televisão. É o meu momento de descompressão, de reflexão.

Livro: *O Meu Pé de Laranja Lima*

Filme: *Into the Wild*

Viagem de sonho: Volta ao Mundo

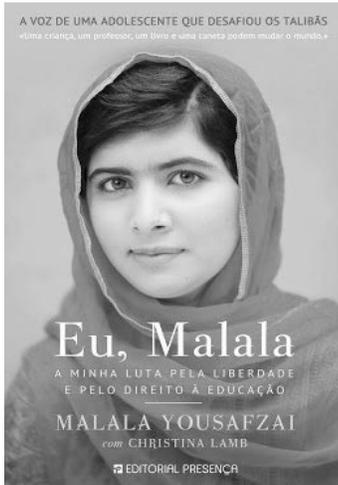
Prato preferido: Lasanha

Defeito: Desarrumada

Qualidade: Otimista

MERGULHAR NOS LIVROS

Eu, Malala,
de Malala Yousafzai, com Christina Lamb.



Não há idade mínima para se ser herói. *Eu, Malala* é a história verdadeira de uma heroína improvável dos tempos modernos. Como é que uma adolescente de dezasseis anos, oriunda de Swat, uma remota província do Paquistão, se pode tornar uma figura conhecida à escala mundial? É o fruto da globalização, dirão alguns... Não, é o poder dos ideais nobres, das convicções humanistas, que movem montanhas e transformam o mundo.

Nascida numa modesta família, Malala ganhou notoriedade após ter sobrevivido a um ataque dos talibãs quando tinha quinze anos. Esta adolescente paquistanesa tornou-se um alvo da intolerância fundamentalista talibã por lutar pelo direito à educação das raparigas no Paquistão. Embora com algumas sequelas, Malala sobreviveu a três tiros disparados à queima-roupa e este “milagre”, como ela acredita, deu-lhe ainda mais coragem para se tornar a voz de todos os que, no Paquistão e no mundo islâmico, são impedidos de frequentar sequer a escola primária.

“Eu sou a Malala. O meu mundo mudou, mas eu não.”

Este livro é o testemunho de vida corajoso de uma menina que enfrentou a política do medo imposta pelos talibãs e que nos demonstrou a todos o verdadeiro poder da palavra. A sua coragem levou-a, em 2013, a receber o Prémio Sakharov para a liberdade de pensamento, a tornar-se a pessoa mais jovem de sempre a ser nomeada para o Prémio Nobel da Paz e a discursar na sede das Nações Unidas para representantes de países de todo o mundo. A simplicidade do seu discurso é semelhante a uma fresca brisa num dia de verão:

“Peguemos nos nossos livros e nas nossas canetas. São as nossas armas mais poderosas. Uma criança, um professor e uma caneta podem mudar o mundo.”

De que estás à espera?

Prof. Rui Abel Pereira

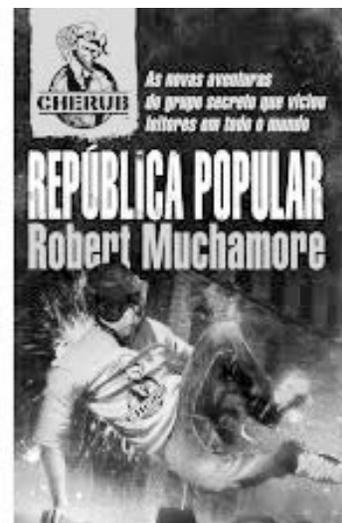
República Popular,
de Robert Muchamore

Após ter lido a série anterior, fiquei entusiasmadíssimo com a ideia de ler mais um livro cheio de ação e de espionagem.

Este livro relata a história de um rapaz chamado Ryan que, após uma difícil infância, foi recrutado pela CHERUB, organização de espões com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos. Depois de completar a recruta, Ryan estava ansioso pela sua primeira missão no terreno, mas iria constatar que não era tão fácil, emocionalmente, como ele imaginara. Em paralelo, é relatada a história de uma órfã chamada Ning, que tinha sido adotada por um milionário. Tudo estava a correr bem até que esta descobre que o pai havia morrido devido aos seus negócios de tráfico de mulheres. A partir desse momento, Ning muda completamente a sua vida e vê-se obrigada a fugir para Londres.

Mal comecei a ler este livro, fui imediatamente seduzido pelo enredo! É o livro ideal para todos os que gostam de narrativas de ação e de suspense. Facilmente “entramos” na história e nos deixamos envolver pelas emoções dos protagonistas.

Bernardo Pereira, 9.º A



TELAS E PAUTAS



Mandela: longo caminho para a liberdade, de Justin Chadwick

Mandela: longo caminho para a liberdade retrata a extraordinária vida de Nelson Mandela, um dos grandes chefes morais e políticos do mundo. Inspirado na sua autobiografia, dá a conhecer ao espetador a longa caminhada deste líder desde a sua infância numa pequena aldeia da África do Sul até à sua eleição como presidente desta nação. Realizado por Justin Chadwick, mostra-nos a grandeza das convicções, o sofrimento de dezoito anos na prisão e a superação deste político pela defesa dos direitos humanos e pelo fim do *apartheid* na África do Sul, que ele considerava ser “o maior crime da era moderna a seguir ao Holocausto”.

Um filme inspirador e emocionante, a não perder!

“Ordinary Love” - U2

The sea wants to kiss the golden shore
The sunlight warms your skin
All the beauty that's been lost before
Wants to find us again

I can't fight you anymore
It's you I'm fighting for
The sea throws rocks together
But time leaves us polished stones

We can't fall any further
If we can't feel ordinary love
And we cannot reach any higher
If we can't deal with ordinary love

Birds fly high in the summer sky
And rest on the breeze
The same wind will take care of you and I
We'll build our house in the trees

Your heart is on my sleeve
Did you put it there with a magic marker?
For years I would believe
That the world couldn't wash it away

'Cause we can't fall any further
If we can't feel ordinary love
And we cannot reach any higher
If we can't deal with ordinary love

Are we tough enough
For ordinary love?

We can't fall any further
If we can't feel ordinary love
And we cannot reach any higher
If we can't deal with ordinary love (2x)

O mar quer beijar a costa dourada
A luz do sol aquece a tua pele
Toda a beleza que foi antes perdida
Quer encontrar-nos novamente

Eu não posso lutar mais contigo
É por ti que estou a lutar
O mar atira rochas
Mas o tempo deixa-nos pedras polidas

Não podemos cair mais
Se não podemos sentir o amor comum
E nós não conseguimos alcançar algo mais alto
Se não podemos lidar com o amor comum

Os pássaros voam alto no céu de verão
E descansam na brisa
O mesmo vento vai cuidar de ti e de mim
Vamos construir a nossa casa nas árvores.

O teu coração está na minha manga
Colocaste-o lá com uma caneta mágica?
Durante anos eu acreditaria
Que o mundo não o poderia apagar

Porque não podemos cair mais
Se não podemos sentir o amor comum
E nós não conseguimos alcançar algo mais alto
Se não podemos lidar com o amor comum

Somos fortes o suficiente
Para o amor comum?

Não podemos cair mais
Se não podemos sentir o amor comum
E nós não conseguimos alcançar algo mais alto
Se não podemos lidar com o amor comum (2x)

Liberdade de escol(h)a

Com a Semana da Liberdade de Educação, pretende-se alertar a opinião pública e os governantes para o direito constitucional que assiste os pais de escolherem a escola para os seus filhos.

Paradoxalmente, quando era expectável o consenso, estamos perante uma questão fraturante nas agendas políticas e sociais do nosso país. Como é possível isto acontecer a um povo que lutou pela liberdade e a alcançou (?) há 40 anos?

Quando se fala de liberdade de escolha, imediatamente nos ocorre o ensino privado. E aqui temos uma primeira confusão. É que esta liberdade é muito mais ampla: ela permite que um pai opte por uma determinada escola, independentemente de ela ser ou não estatal. Portanto, para a generalidade dos pais, a questão não se coloca na propriedade da escola, mas sim na qualidade da escola. Nesta perspetiva, não se entende por que razão alguns partidos políticos, alguns sindicatos e alguns nichos da sociedade querem, à força, proteger a escola dita «pública», em detrimento das escolas privadas. Esta superproteção e este receio até parecem esconder a ideia de que a escola estatal é pior e tem menos potencialidades do que a escola não estatal. Como esta ideia é errada, não entendo por que razão, num país tão adepto da liberdade, há tanto medo da liberdade na educação. Será porque o Estado é obrigado a ter escolas? Não, o Estado tem, sim, que “garantir” uma rede suficiente de escolas, acessíveis, gratuitamente, a todos os cidadãos, mas não é obrigado a “prestar” esse serviço (aliás, tal como sucede em



outros setores essenciais). Será porque as escolas privadas financiadas pelo Estado ficam mais caras ao erário público do que as estatais? Não, pelo contrário, ficam mais baratas, e, na maioria dos casos, mesmo muito mais baratas (neste aspeto, quanta distorção da opinião pública não tem sido desencadeada por parte de setores estratégicos da comunicação social, procurando, intencionalmente, denegrir a imagem de todo o ensino privado; esquecem-se estes senhores de que muitos deles não estariam em sindicatos ou no Parlamento ou em televisões, se não fosse a extensa rede de colégios que durante o Estado Novo invadiu as nossas vilas e cidades). Será porque se quer manter a todo o custo os empregos dos professores e funcionários das escolas estatais? Se assim for, à custa do encerramento de escolas privadas, gera-se à mesma o desemprego. Ou os professores e funcionários destas escolas valem menos do que os daquelas?

Acolho, pois, todas as iniciativas, governamentais e da sociedade civil, que visem promover a liberdade de educação, ou seja, que procurem valorizar as escolas estatais e as escolas não estatais, sem estigmas e preconceitos. Do que os pais necessitam é de boas escolas para, em liberdade, escolherem a que mais se adapte ao seu estilo de educação. Do que o país precisa para se desenvolver é da inteligência, capacidade de trabalho e criatividade de todos - da gente que labora em escolas estatais e da gente que labora em escolas privadas. O que o país dispensa são discussões estéreis e marginais sobre esta matéria que nos é tão querida.

Também aqui, a Igreja e os cristãos têm um papel interventivo importante, não só porque no mundo da

educação há muitas escolas católicas (pioneiras em quase tudo, até na escolarização do nosso país), mas sobretudo porque a educação católica é uma obrigação de todos os batizados, como refere o Magistério da Igreja. E porque a sociedade, com mais acuidade neste momento, tem muita necessidade dos valores e da “ideologia” *pregada* e experienciada nas escolas católicas.

A melhor resposta que o ensino privado, mormente as escolas católicas, podem dar às acusações que, volta e meia, em meios mediáticos de grande audiência, surgem, é a excelência do serviço, colaborando com os pais na educação dos seus filhos. E neste aspeto crucial, não tenho dúvidas do reconhecimento público do importante e insubstituível contributo das escolas privadas para a educação das nossas crianças, adolescentes e jovens.

Na esteira dos nossos bispos, «o Estado deve apoiar projetos educativos, confessionais ou outros, e velar para que cumpram o serviço à educação, no respeito pela diversidade de opções». E caberá aos pais exercer o direito fundamental de escolher a escola, inscrito na Constituição desde há quase quatro décadas.

Que esta Semana da Liberdade de Educação seja mais um contributo válido na busca deste desafio nacional.

*Jorge Cotovio,
Secretário-Geral da APEC-
Associação Portuguesa de Escolas Católicas*

António de Almeida Gouveia Carvalho nasceu a 2 de outubro de 1931, em Vila Nova de Tázem, concelho de Gouveia.

Este antigo aluno do Colégio da Via-Sacra fez o Magistério Primário (Ciências Pedagógicas) e licenciou-se em Filologia Românica.

Professor de Português e de Literatura durante 42 anos, tem uma vida dedicada à comunicação, forma superior da atividade humana e cultural, tendo publicado vários livros e dirigido vários grupos musicais e teatrais.



Ecoss da Via-Sacra - Sabemos que acabou de editar um livro de contos - *Histórias “Vivas” à minha beira*. Como apareceu o escritor?

António Gouveia Carvalho - Bem, editar, editar... Quem editou não fui eu, mas o importante Casino da Figueira, por gentileza amiga do seu prestigiado Administrador, Sr. Dr. Domingos Silva, que nos tem dedicadamente acompanhado em diversos lugares de apresentação da obra. E até sei que o “nosso” Colégio da Via-Sacra lá estará em breve no vistoso Casino - no Casino das Grandes Estrelas - com a sua valorosa e encantadora obra cénica musical “Jesus Cristo”. Parabéns a todos vós, alunos, professores, funcionários e encarregados de educação, por essa notável peça vistosa e englobante e, de um modo especial, ao vosso mestre e orientador, o Dr. Paulo Machado. Obrigado em nome de todos.

Quanto à minha faceta de escritor... Eu julgava até que nem o era. Posso, entretanto, dizer-vos que sempre fui escrevendo, mais para mim, desde os tempos de estudante (ai, o meu carinhoso “diário”!) e estimulado, talvez, pelo 1.º Prémio em “conto”, obtido nos Jogos Florais deste nosso Colégio, no tempo do sempre lembrado Pedagogo, Sr. Cónego António Barreiros, frequentando então o meu 5.º ano, que agora corresponde ao 9.º.

Também em diversos jornais, quer do meu concelho natal quer, sobretudo, nos vários que havia na Figueira da Foz, fui deixando páginas...

Ecoss da Via-Sacra - Enquanto professor, como era a relação com os seus alunos? Sabemos que foi inovador...

António Gouveia Carvalho - Oh, tenho hoje uma grande saudade dos meus tempos felizes de professor. Foram 42 anos de docência e de atividade radiosa. Confesso que fui um professor feliz. Os alunos, de todos os anos, eram como o complemento da minha família. E, como dedicado companheiro, a todos ia animando e estimulando. Sim, criei, inspirado em sistemas americanos (sobretudo Winnetka) e no nosso pequeno-grande Sebastião da Gama, uma metodologia viva de sucesso que ainda hoje, com frequência, os meus antigos alunos, já pais e atentos avós, a ela se referem. E se havia “exames” severos finais!...

Era uma pedagogia antecipada, como eles dizem, para os tempos de então e grato fiquei sempre aos meus diretores que me permitiram tais inovações, aliás já registadas numa obra manuscrita, até ver...

Cada uma das minhas turmas - nunca então menos de 32, 36 alunos e, no princípio, até 40 - era transformada, sugestivamente, em pequenas equipas ou grupos ou secções de cinco, seis, sete alunos, onde eles, democraticamente (não flutuava ainda

expressivamente esse vocábulo) elegiam o seu delegado e o seu “vice”. Eram como pequenas empresas ou sociedades, com nome atribuído onde, porém, as mais diversas atividades sugestivamente entravam, incluindo “Torneios orais linguísticos ou de leitura”, “Inspetores em ação”, “Operações E-3”, “Ataque a pontapés de gramática”, visitas locais com relatório, concurso semanal de redatores (mais tarde com direito a publicação num dos órgãos da imprensa local) e, a fechar a semana - ai, a influência dos “saraus” do meu Colégio! - sempre uma sessão de animação cultural, onde era permitido trazerem convidados, colegas ou familiares, fechando com uma animada crítica pelos presentes e com uma pontuação final que eu sempre atribuía, encerrando com palmas.

Se na escola havia faltas de presença, nunca nas minhas aulas se verificaram, a não ser, naturalmente, por doença.

Ecoss da Via-Sacra - Parece-nos também que o teatro e a música são uma paixão que nunca abandonou...

António Gouveia Carvalho - É verdade. Devo-o ao meu animado lar... Meu pai era um fino amador musical... E, sobretudo, ao bom Colégio, a minha segunda família durante seis anos de internato. Que saudade também desse tempo de crescimento e de tantos amigos! Ainda no meu último ano escolar de Viseu, organizei um grupo cénico, integrado na JEC (Juventude Escolar Católica)

e fizemos, no final do ano letivo, uma animada “tournée” por várias localidades - Paranhos da Beira, Penalva do Castelo, Oliveira do Hospital, Sátão e, naturalmente, Viseu.

Participei, depois, já professor, em Mangualde, numa interessantíssima comédia que tinha feito grande sucesso em Lisboa - *Cama, mesa e roupa lavada* - e que, vários anos mais tarde, fui encenar no Grupo Caras Direitas, em Buarcos.

Dirigi ainda artisticamente o Grupo Cénico do Quiaios Clube e, quase em simultâneo, a peça *Mar* de Miguel Torga, só por professores, e onde eu interpretava um velho pescador, com a ação a decorrer por Buarcos. Também

Não será nos nossos dias uma “Escola de Vanguarda e Prometedora da Juventude” aquela que olvidar nos seus programas a prática da “expressão artística”, tão natural ao ser humano.

na Figueira vim a ser um dos entusiastas fundadores e primeiro Presidente do hoje consagrado Grupo Coral David de Sousa, depois de ter passado pelo Coral Polifónico de Coimbra, da direção do meu notável amigo e consagrado maestro, professor José Firmino.

Hoje continuo a dirigir e a fazer parte dos já bem divulgados Jograis Renascidos, com os seus

Dr. Gouveia Carvalho



atraentes e expressivos textos poéticos luso-brasileiros, a complementar a arte de declamação que por muitos lugares e ao longo da minha vida - mais uma herança do nosso Colégio - fui e vou realizando.

Ecos da Via-Sacra - Muito nos tem contado e com muito prazer ouvido. Isso nos leva a que nos fale da importância das “artes” na escola.

António Gouveia Carvalho - A essa e até porque o nosso diálogo já vai longo, vou responder sucintamente numa breve frase: não será nos nossos dias uma “Escola de Vanguarda e Prometadora da Juventude” aquela que olvidar nos seus programas a prática da “expressão artística”, tão natural ao ser humano.

Ecos da Via-Sacra - Também assim julgamos e vamos chegando ao fim. Mas como sabemos que foi não só aluno do Colégio mas do próprio fundador, o Sr. Cónego António Barreiros, recorde-nos um pouco esse tempo.

António Gouveia Carvalho - Era um assunto que muito nos prenderia pelo quanto de belo não teria que dizer sobre o irresistível Mestre e o seu notável Colégio, onde nos marcavam os seus vivos e oportunos conselhos e, de uma forma cativante, os seus animados, apetitosos e construtivos saraus semanais. Mas essa antiga imagem do Colégio e do seu prestigiado fundador podereis já encontrá-la nalguns primeiros números da vossa apreciada revista. Eu próprio participei.

Ecos da Via-Sacra - Compreendemos e não esqueceremos a preciosa informação. Mas diga-nos, porém, porque temos gostado de o ouvir, em que é que o Colégio o marcou na sua vida adulta e na sua atividade profissional.

António Gouveia Carvalho - Bem, numa síntese final, posso concluir por este belo axioma: sinto-me um lutador e animador feliz, ao longo do meu caminhar, nas diversas tarefas e posições da vida, como sendo o brioso resultado vivo, animado e ativo dessa grande e inesquecível casa, dessa grande família que é o marcante histórico e hoje continuado Colégio da Via-Sacra, graças a todos vós.

Ecos da Via-Sacra - Que mensagem gostaria, por fim, de deixar aos jovens que hoje frequentam o Colégio?

António Gouveia Carvalho - Primeiro que tudo, que não irão esquecer, jamais, estas fases estruturantes e anímicas das suas vidas. Haverá, pois, que preenchê-las bem.

Segundo, para além da certeza desse progressivo “filme” vivido em episódios por cada um, procurar que essa realização e interpretação possam dispor de cativantes cenários, de bons e valorosos figurantes e das melhores ações quer pessoais quer em grupo. É o viver crescente, construtivo e alcançado de cada dia.

Saberá bem, depois, ao longo da vida, ir evocando, em imagens consoladoras, animadas e coloridas, a consciência de bem cumprir!... E, naturalmente, o seu inesquecível Colégio.

Os vencedores do Concurso Literário de 2012/2013 foram os seguintes:

1.º ciclo

- 1.º lugar: Mafalda Barroso (3.º A), «No país dos sonhos»
- 2.º lugar: 1.º B, «Em jeito de conclusão»
- 3.º lugar: José Felisberto (4.º A), «Origami»

2.º ciclo

- 1.º lugar: Diogo Teixeira (5.º C), «As raposas»
- 2.º lugar: João Ferreira (6.º B), «Quem tudo quer»
- 3.º lugar: Gonçalo Dias (6.º A), «O Natal»

3.º ciclo

- 1.º lugar: José Dinis Cardoso (8.º A), «Homem»
- 2.º lugar: Jéssica Esteves (7.º C), «Chega março»
- 3.º lugar: João Serra Miguel (7.º C), «Um amigo é um pilar de uma torre»

Os três porquinhos (a verdadeira história)

Em honra do lobo bom.

Na floresta, o lobo com gripe andava a passear. Viu uma casinha de palha e decidiu pedir abrigo para aquela noite tão gelada e chuvosa.

- Ó da casa! Ó da casa!
- O que queres? - perguntou o dono, que era um porquinho chamado Timóteo.
- Eu queria abrigo para passar esta noite.
- Tu queres comer-me! Vai-te embora, bicho feio!

O lobo ficou triste e teve de ficar a noite toda ao relento.

Quando encontrou o caminho de regresso a casa, queixou-se aos seus pais que lhe disseram que devia comer os três porquinhos, três porque eram irmãos, mas o lobo não queria fazer-lhes mal e decidiu voltar a fazer a pergunta ao Timóteo.

No entanto, depois de fazer a pergunta tossiu e mandou a casa pelos ares!

O mesmo aconteceu com a casa seguinte. Mas, quando tossiu para a última casa, não conseguiu fazê-la cair.

- Ufa, finalmente uma casa que não cai! Mas como os porquinhos não me deixam entrar, vou ter de o fazer quando estiverem a dormir.

Entrou pela chaminé e dormiu no sofá deles até acordar.

Não ficou mais tempo, porque os porquinhos, quando o viram lá, despejaram-lhe um caldeirão de água a ferver (pelo menos o lobo ficou sem a gripe!).

Portanto, foram os porcos que inventaram a história que vocês conhecem.

Beatriz Oliveira, 3.º B

Ilustração: João Figueiredo, 3.º B



ESPAÇO PARA A ESCRITA

Aprendizes na oficina da poesia

Os limões cheiram ao quintal da minha avó e sabem à limonada fresquinha do verão.

Maria Alagoa, 5.º A

As mochilas cheiram a escola, sabem a estudo e têm milhares de cores.

Madalena Jordão, 5.º A

A mochila cheira a aventura em lugares de fantasia, verdes como a natureza.

Margarida Moreira, 5.º D

As férias cheiram a liberdade, sabem a paz e são azuis como o mar.

Vasco Lima, 5.º A

As férias têm a cor do mar, sabem a bolas-de-berlim e cheiram a sal.

Inês Leão, 5.º D

A água é um lençol transparente onde brilha a luz do sol.

Mariana Sêco, 5.º B

Eu domino o sol

Eu sou como o vento.
Podem sentir-me, mas não me podem ver...
Consigo florir qualquer rebento
E ninguém se apercebe do meu poder.

Eu domino o sol.
Faço florir qualquer prado,
Cantar qualquer rouxinol.

Eu sou a realeza.
Eu sou a Natureza.

João Gonçalves, 8.º C

Ser Poeta

Ser Poeta é ser a água,
É ser o vento,
É ser o fogo,
É ser declamador de sentimentos,
É ser um peixe fora d'água,
É ser um dia sem sol,
Uma tempestade sem chuva,
Ter uma sede insaciável,
É ter um dom, o dom das palavras,
Juntá-las e formar uma chuva de sentimentos,
De emoções,
Que, caindo no vazio, formam um lago chamado poema.
Um lago de vida!
Um lago de cor!
Um lago de sofrimento, loucura e ardor.

Tomás Calisto, 7.º C



Ilustração: Rafaela Pinto, 9.º B

A Cidade dos Coelhoos

Era uma vez, num lugar muito distante, uma cidade chamada “Cidade dos Coelhoos”. Lá, havia tocas em vez de casas, um restaurante chamado “O Cenourinha”, um ginásio onde os coelhos praticavam os seus saltos, um dentista para os coelhos tratarem dos seus dentinhos e muito mais.

Todos os coelhinhos daquela cidade tinham cores variadas e pelo muito macio.

De tanto ouvir falar desta linda cidade situada num bosque mágico, decidi ir lá passar o dia com a minha coelhinha chamada Bambi Rosa. Quando lá cheguei, vi que o bosque mágico tinha perdido a magia. Eu exclamei:

– Ah, o bosque perdeu a magia!

Eu dirigi-me logo à praça e vi que os coelhos estavam muito tristes, porque um feiticeiro malvado lhes tinha roubado as cenouras. Mas, como a Bambi Rosa era amiga de uma fada, pedi-lhe para ela tirar as cenouras e as dar novamente ao Sr. Orelhudo, que era o dono do restaurante “O Cenourinha”. E, de repente, o bosque mágico voltou a ter magia.

Foi um dia mágico!

Daniela Fernandes, 2.º B

Um dia no Planetário

No Planetário de Torredeita,
Planetas eu vi,
O universo também
E tudo entendi!

Vimos um filme daquela escola,
Com uma pessoa desconhecida,
Tinha um fato esverdeado,
Com uma rosinha ao lado.

Chegou com a sua nave,
Muito desconfiado.
Demos-lhe liberdade,
E sentiu-se à vontade.

Aprendemos o nome de muitas
constelações:
Ursa Maior, Ursa Menor, Escorpião...
No universo há planetas
E visitámo-los num foguetão!

Francisca Marques, 3.º B

O reino da Fantasia

Era uma vez uma menina chamada Clara que vivia no Reino da Fantasia.

Certa manhã, a Clara apercebeu-se de que ali só se comiam doces: doces coloridos, chupa-chupas enormes, rebuçados de vários sabores e chocolates saborosos.

Lá, também havia um parque de aventuras. Dentro desse parque, existia um esplanada brilhante, baloiços enormes, cavalinhos magníficos de brincar e um jardim deslumbrante. No jardim, as flores eram todas coloridas, as borboletas voavam sempre de um lado para outro e as abelhas retiravam o delicioso pólen.

A Clara vivia numa casinha feita de chocolate.

Todas as manhãs, a Clara ia à horta buscar chupa-chupas e rebuçados.

Num belo dia, ao voltar para casa, encontrou um coelho muito branquinho e perguntou-lhe:

– O que é que estás a fazer?

– Eu estou a decorar o reino com estes bonitos ovos da Páscoa – respondeu o coelho a gaguejar.

– Tu é que és o coelho da Páscoa?

– Sim, sou eu mesmo.

O coelho da Páscoa tinha ovos de todas as cores e de todos os feitios.

Quando chegou o dia de Páscoa, o reino estava enfeitado com doces espalhados por todo o lado.

De repente, o coelho subiu ao palco e anunciou:

– Senhores e senhoras, é com muita honra que anuncio que a Páscoa já chegou!

Todos, no reino da Fantasia, começaram a comer doces e deliciosos chocolates.

Leonor Almeida, 2.º B

Uma Pequena Aventura na Lusitânia

Olá! Eu chamo-me Francisca, tenho nove anos e sou uma jovem lusitana.

Um dia, quando eu estava a dormir, senti a terra a tremer e fui acordar os meus pais. Quando cheguei ao pé da cama deles, eles estavam a dormir ferradinhos e, então, gritei:

- Acordem! A terra está a tremer!!!
- O que foi!? - perguntaram os dois, assarapantados.

Como o meu pai achou estranho a terra estar a tremer, foi à janela e afirmou, alarmado:

- São os Romanos! Vou a casa do Viriato dizer-lhe que os Romanos querem ocupar a Lusitânia.
- Romanos? Mãe, quem são os Romanos? - indaguei.
- Os Romanos são um povo originário de Roma, venceram os Cartagineses em 218 a.C. e agora querem ocupar a Península Ibérica - explicou a minha mãe.

A casa do Viriato era mesmo ao lado da nossa, por isso, quando o meu pai lá chegou, foi chamar o seu chefe, porque sem o seu chefe não podia lutar contra os Romanos. Viriato, quando soube que os Romanos queriam ocupar a Lusitânia, exclamou:

- Vamos lutar contra eles!
- O meu pai chegou a casa, vestiu a roupa para a guerra e eu perguntei-lhe:
- Vais lutar contra os Romanos?
- Vou, filha - retorquiu, animado.
- Adeus! Tem cuidado! - dissemos, em coro, eu e a minha mãe.

Eram mais ou menos doze horas quando o meu pai e Viriato voltaram para casa. Os Lusitanos tinham vencido a batalha e, nesse dia, fez-se uma grande festa no nosso castro, com porco assado no espeto.

Francisca Lages, 4.º B

Era uma vez na Lusitânia

Estava eu, lusitana Leocopotras, um dia em casa a descansar, quando a minha mãe me chamou:

- Leocopotras, vai buscar água ao rio... e é se queres ter pequeno-almoço!
- Oh! Está bem! - respondi-lhe eu, ainda a dormir.

Passado um bocado, depois de me vestir, avisei a minha mãe:

- Vou ao rio, trago a água e depois vou brincar lá para fora.

Quando estava a brincar, aventurei-me um bocadinho, mas foi só um bocadinho. Foi então que me aproximei de uma mata. Como eu era muito curiosa, entrei pela mata dentro. Passado um bocado, já não sabia onde estava e, de repente, o chão começou a tremer. Assustei-me e voltei a correr para trás, quando apareceu uma multidão de pessoas atrás de mim. Então, berrei:

- Socorro! Socorro! Andam Romanos a perseguir-me!

Nesse instante, alertados pelo barulho e pelos meus berros, apareceram uma data de homens à minha frente... Eram os Lusitanos. Ia haver um combate entre Romanos e Lusitanos. Fugi dali em três tempos e já não vos vou contar o resto, ainda podem desmaiar com tanta pancadaria.

Ser lusitana é muito giro. Mas depois do sermão que a minha mãe me vai dar quando lhe contar o que me aconteceu, já não vai ser tão giro...

Leonor Chaves, 4.º B

Sou a mãe

Sou a mãe.
Sou o sol quente,
O ar fluente
E a semente no solo.
Sou a árvore que dá vida
E a folha no chão caída.
Sou o manto azul.
A água pura que nasce nas montanhas.

Beatriz Dias, 8.º C

Naquele Jardim

Naquele jardim,
Há flores e sobreiros,
Mas a sua neta Maria
Gosta mais de pinheiros.

Vivem as duas sozinhas
Sem nada para as animar,
Tirando o gato da avó
E o gosto por tricotar!

A Maria anda sempre
De vestido amarelo,
E poucos a apanham
De fita no cabelo.

Gosta muito do jardim,
Gosta também de passear,
Correr pela vila,
Sorrir e cantar.

Num canto do jardim,
Um lírio plantou,
Como era uma surpresa,
Em segredo o guardou.

Diogo Teixeira, 6.º C

Árvore

Cresce no monte sozinha
A árvore do meu país.
Seus ramos e copas protegem
A incauta avezinha
Que pretende ser feliz.

Henrique Rodrigues, 7.º A

As Árvores

São vida as árvores.
Curam, ajudam, protegem...
Algumas
Estão desfolhadas, decapitadas.
Outras
Rebentam da semente esquecida
Que o vento levou.

Maria Tavares Santos, 7.º A



Ilustração : Maria Francisca Fernandes, 1.º A

ESPAÇO PARA A ESCRITA

Primavera

Ó tu, mãe da flora,
Enche este meu jardim de beldade.
Acordai esta vida
Outrora esquecida
E libertai o fluxo
De cor radiante das árvores.
Flores acordam
Deste sono eterno,
E orquestras encham os céus
De melodias
Que anunciam o final do inverno.

Tatiana Ferreira, 8.º A

Água

Á água é uma rapariga
de corpo transparente,
Não usa perfume,
Apenas a brisa da corrente.

Maria Miguel Alagoa, 5.º A

Bela Flor

Bela flor, ali plantada,
Sem raízes,
Sem folhas,
Sem nada.
É nada, porém especial,
Pois nada tem de normal.
Tem mil cores, mil desejos,
Tem frutos que sabem a beijos...
Tantas faces, tantas texturas,
Tantos aromas, tantas doçuras...

Constança Pinho, 8.º A

O vento

O vento que vem.
O vento que contém.

O vento que vai.
O vento que trai.

Em qual deles voar,
brincar ou até sonhar?

Já sei qual: voar!
Vou voar até casa,
pois o amor
vai lá estar!

Bernardo Ribeiro, 3.º B



Torre Di Pizza
Av. Cidade de Aveiro • 1.º e 2.º

Greens
Shopping Palácio do Gelo • 3.º andar

Santa Grelha
Shopping Palácio do Gelo • 3.º andar

CHEF CARA
Shopping Palácio do Gelo • 3.º andar

Jotacake
Shopping Palácio do Gelo • Piso -2
Bar das Pousas do Cobertes

QUALIDADE • SATISFAÇÃO • VARIEDADE
www.santagrelha.com

O Diário

Recife, 24 de janeiro de 2014

Apesar de a noite parecer colonizada por calma e serenidade, nada é suficientemente capaz de me pôr em completa satisfação comigo mesma. Aquela silhueta, atarracada e sem pudores, desilude e desgosta irremediavelmente quem por ela passa. Basta uma troca de olhares, para nos compenetrarmos da crueldade que lhe encharca a mente.

É esta imagem que não me deixa em paz! O momento em que aquela criatura revelou que não me emprestaria o livro permanece imutável na minha memória. E, agora, que me vejo finalmente sozinha na solidão fingida da noite, as lágrimas, finalmente, caem sem receios. Soluço e todo o meu corpo é violentamente sacudido pelos lamentos. Estou a tentar compreender a necessidade de tanto ódio, crueldade e repulsa. Mas, na ambiguidade das minhas conclusões, só me resta instar ao céu que me dê as forças necessárias para suportar a dureza ardente daquelas palavras danificadoras e extremas. Afinal, trata-se de um livro! Um livro! Essa “água de papel” tão frágil e poderosa, tão desenfastiadora e inigualável. O único capaz de nos dar as sensações de maravilha e pequenez, obtidas num espetáculo de palavras e histórias! Aquele que me orienta num sentido espiritual.

Creio que a resposta está na alma, tão somente na alma de quem o mal pratica. Não vale a pena incomodar-me mais com aqueles que não percebem o poder do conhecimento e da cultura e que veem no sadismo o meio de fuga à ignorância. [...]

Madalena Nunes, 8.º B

Querido diário

A desilusão é algo terrível, é algo por que ninguém quer passar. Porém, para mim, é um simples hábito, uma coisa que se adquire com o tempo, com a idade... Por vezes, penso se não serei nova de mais para tanta desilusão, mas, depois, olho à minha volta e percebo que este sentimento comanda a vida de muita gente.

A Lua está a brilhar por entre as cortinas da janela. Nestas noites em que, por mais voltas que dê na cama, não consigo adormecer, ela é a minha companhia. Ela e as estrelas, claro. São uma espécie de amigas secretas, das quais apenas a ti confesso. Mas hoje nem isso me está a animar, e tudo devido a um livro. Mas que livro! Aquilo é uma relíquia, algo insubstituível e completamente acima de tudo o que eu possa comprar. Menos da imaginação! Esta deve ser ainda das poucas coisas que o dinheiro não compra e que pode ser “comandada” por qualquer um.

Contudo, continuo sem perceber qual é o prazer de ver sofrer uma pessoa que, na ânsia de ver concretizado o seu desejo, se deixa levar por inúmeras desculpas e mentiras. Não percebo, é escusado. E, por isso, estou eu aqui, cansada e atormentada por tentar realizar um sonho que pertence a qualquer criança.

Clarisse Campos, 8.º B

Ilustração : Bernardo Moura, 9.º B



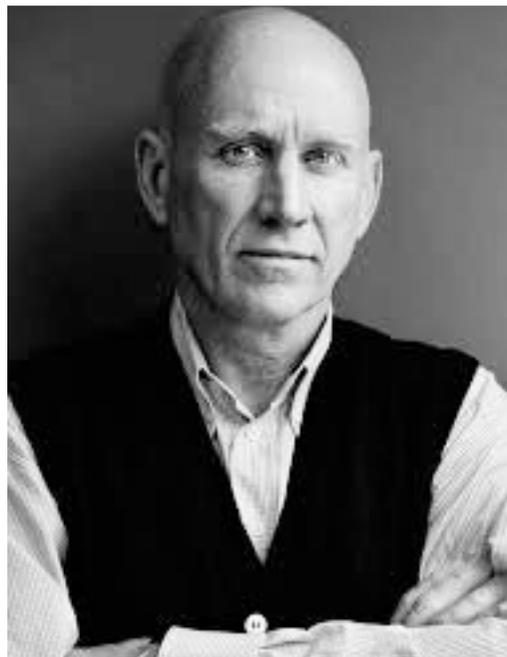
FAMOSOS & TALENTOSOS

Sebastião Salgado

Nascido a 8 de fevereiro de 1944, em Aimorés, Minas Gerais, no Brasil, Sebastião Ribeiro Salgado é um dos mais respeitados fotojornalistas da atualidade.

Doutorado em Economia, acabou por descobrir a fotografia quando trabalhava na Organização Internacional do Café, em 1973, como especialista na fiscalização de plantações africanas. Ao fotografar os cafezais africanos, a imagem apresentou-se como um meio mais chocante e expressivo da situação económica dos lugares pelos quais passava, nomeadamente países africanos da região do Sahel. Assim, através das suas fotografias, procura levar as pessoas a refletir sobre a realidade, explorando temas como a desigualdade social e a globalização. Uma vez questionado numa das suas exposições, disse: “*Espero que a pessoa que entre nas minhas exposições não seja a mesma ao sair*”.

Clube de Jornalismo



Maria Penha

Maria Beatriz Vaz Tavares e Penha tem onze anos e pertence à turma C do 6.º ano. A sua paixão pela fotografia começou desde cedo quando, aos três anos, recebeu a sua primeira máquina fotográfica.

“Adoro vaguear pelos locais verdes das cidades e fotografar a natureza. Costumo ir a Coimbra e um dos lugares que mais me fascina é o Parque Verde. Aí capto, com a minha máquina, momentos únicos, que, depois, guardo no meu telemóvel, os quais gosto de recordar com frequência. Um deles é o pôr do sol refletido nas águas do rio Mondego.

Quando estou a fotografar, sinto-me alegre, sinto que sou outra pessoa.”



André Letria

André Letria nasceu em Lisboa, em 1973. Frequentou o curso de Pintura da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e trabalha como ilustrador desde 1992, nomeadamente de livros infanto-juvenis.

Ao longo da sua carreira, ganhou, entre outros, o Prémio Nacional de Ilustração (2000), o Prémio Gulbenkian (2004) e um *Award of Excellence for Illustration*, atribuído pela *Society for News Design* (EUA).

Os seus livros estão publicados em diversos países. Tem participado em inúmeras exposições na área da ilustração infantil e, para além disso, também trabalhou como cenógrafo e como realizador de filmes de animação.

Clube de Jornalismo

Pedro Cleto

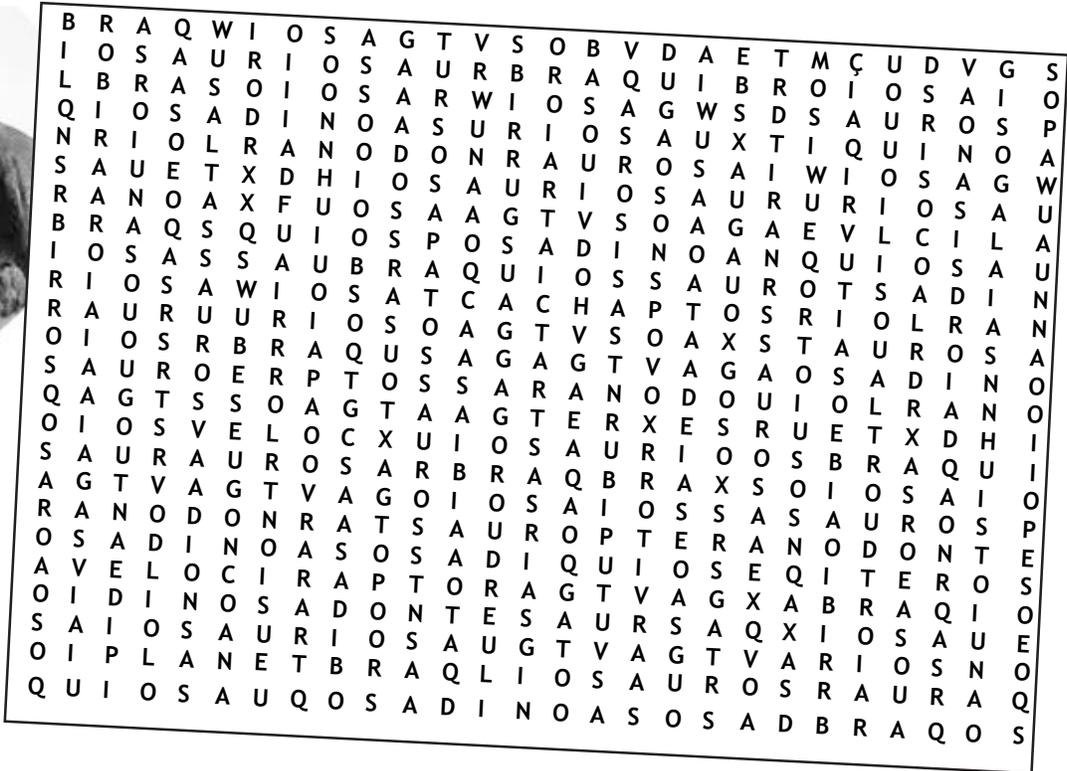
Pedro Miguel Ligeiro Cleto tem doze anos e frequenta a turma A do 7.º ano.

“O meu gosto pela arte surgiu quando tinha sete anos, vendo os desenhos do meu pai e exposições de arte. Desde aí, muitas vezes, dou por mim a rabiscar num qualquer papel que traga comigo. Tenho muitas ideias na minha cabeça e gosto de as transpor para o papel. Assim, posso recordá-las um dia mais tarde. Prefiro o desenho abstrato e de observação. No futuro, desejo concretizar o meu sonho de vir a ser desenhador científico.”



HORA DO RECREIO

Descobre o nome de algumas das criaturas que no princípio dos tempos dominavam a Terra.



- Apatossauro
- Tiranossauro Rex
- Velociraptor
- Pteranodonte
- Saltassauro
- Braquiossauro

British humor

What does a Christian mouse says?
-Cheesus Christ!!

Two bolts are talking and one sees a screw driver and says:
-That girl twists my world!!

Two soaps are talking:
-Man, I'm fat and I need lots of exercise!
-What?!! You only need to take a bath!

What does an eye say to another?
-Don't look now! Someone very nosy is between us!

ASSISTEPRINT

Assistência e Equipamentos de escritório, Lda.

BEIRACÓPIA

DEVELOP

TODO TIPO MATERIAL PARA ESCRITÓRIO

QUER REDUZIR OS SEUS CUSTOS IMPRESSÃO?
CONSULTE-NOS TEMOS A SOLUÇÃO

Rua: João mendes, 124 - VISEU Tel.: 232 479 754 - Fax 232 422 069

E-mail: assistepprint@gmail.com

www.assistepprint.com

AGORA FALAM OS PAIS



Comunic@r

Escutar, partilhar... comunic@r! É o tema do Colégio este ano.

Mas... Já pensaram bem sobre o que ele nos transmite?

Pensem um bocadinho... Não é possível comunicar com ninguém apenas deixando sair palavras da nossa boca. Para uma verdadeira conversa, é necessário usarmos o sentido da audição. Mas não nos serve de nada apenas ouvir. O nosso cérebro tem que descortinar a mensagem e, mais importante, o nosso coração tem que a sentir. Só assim poderemos manter uma verdadeira comunicação.

A partilha vem a seguir. De que serve ouvir os outros, palavras bonitas ou feias, se não retribuirmos com nada? É que, para comunicar, é necessário, de facto, ouvir os outros e dar as nossas respostas.

A verdadeira comunicação surge quando há interatividade, quando há troca de ideias, opiniões... quando conseguimos dar ao outro um contributo com as nossas palavras, gestos e atitudes.

Porém, nos dias de hoje, com os meios de comunicação existentes, a palavra presencial é cada vez mais rara. Passamos a vida a falar ao telemóvel, enviamos mensagens, *e-mails*, falamos nos *chats*... palavras que se perdem e/ou apagam automaticamente. Não temos tempo nem espaço para as guardar, quer sejam boas ou más. Não temos tempo!

E há tantas palavras boas que deveriam ser guardadas!

Sabem, estamos a falar daquelas palavras que nos tocaram, que nos fizeram chorar de felicidade, que nos fizeram sentir que podemos ser melhores, que podemos ajudar mais os outros...

Essas deveriam ser guardadas, sempre. Arranjem tempo porque elas são MESMO muito importantes.

Há alguns anos (mas não muitos!) nós e os nossos colegas de turma trocávamos mensagens em cadernos de autógrafos. Fazíamos dedicatórias sentidas e pensadas porque, sabíamos, iriam ser guardadas e relembradas com carinho.

Esses cadernos de lembranças estão guardados e, se nos apetecer, podemos relê-los e viajar no passado. São bocados da nossa vida registados em papel físico, palpável.

E não pensem que isto é pieguice ou lamechas. Acontece que, quando chegamos a determinada fase da nossa vida, começamos a perceber que o tempo, de facto, passa a correr. Primeiro, nem damos por isso. Vai andando devagarinho de mais, pois queremos ser crescidos depressa. Queremos conduzir, ganhar dinheiro, ser ricos, comprar tudo o que nos apetece, “mandar” e fazer o que quisermos. Depois, começa a acelerar com alguma discrição, sem darmos conta disso! Mais tarde, quando já estamos completamente distraídos, o safado do tempo começa a acelerar de tal maneira que nos retira a respiração e nos faz querer travar. É nesse ponto que olhamos para trás.

E se não tivermos nada para ver? E se as palavras importantes que nos foram ditas foram apagadas, esquecidas? Escuta, partilha... comunica. Isso é precioso.

ECHOS DO PASSADO

A Sé

No dia 25 de março, dia da Anunciação de Nossa Senhora, fomos novamente á Sé. Desta vez foi um pouco mais minuciosa a visita, e por isso menos coisas pudemos examinar. Visitámos os claustros, obra sem grande belleza, e onde, alem de varias capellas que parece terem sido feitas por particulares, existe tambem um tumulo onde estão os restos mortaes de portuguezes e hespanhoes fusilados cá em Viseu, por defenderem a Carta, em 1832 e 1833.

Não posso dar uma longa nota do que vimos, por falta de espaço e de tempo.

Das capellas dos claustros aquella em que mais nos demorámos foi a capella de *Tertia*, segundo parece, construida em 1567. A entrada é vedada por umas grades de madeira. No interior ha cadeiras de côro; o altar e o camarim são muito mais modernos. No pavimento da capella, como no de toda a Sé, ha sepulturas com inscrições. É abobadada, havendo no ponto de intercepção dos arcos, por signal bastante interessantes, brazões que se conhecem ser de bispo.

De data posterior encontra-se nos claustros a capella das «Almas».

Por fim fomos vêr a capella de *Jesus*, onde está o celebre quadro de Grão Vasco — o Calvario.

A abobada é muito interessante, conhecendo-se, por varias irregularidades existentes na construcção, que é muito posterior e foi adaptada á capella. Parece que no centro representa uma estrella da qual partem regularmente varios raios. Tem a capella duas lindas janellas, uma das quaes fica encoberta detraz do altar. Debaixo desta janella, numa cavidade da parede, estão dois tumulos, um dos quaes é de bispo, porque tem a sua figura em pedra.

O quadro que ahi existe é dos melhores de Grão Vasco, mas está muito deteriorado. Representa a scena do Calvario, sendo admiravel em perspectiva. Abaixo do quadro ha tres pequenos trechos representando a condemnação de Christo, a descida da cruz e a descida ao Limbo. Estas pinturas são mais imperfeitas; até parece que não são de Grão Vasco.

Andámos ainda vendo alguns ornatos de estylo renascença, depois do que demos por acabada a nossa segunda visita.

Figueiredo e Silva



Ver o ADN

Toda a informação necessária para criar um organismo encontra-se no ADN. Esta molécula é usada durante o período de vida de um organismo para fornecer instruções para milhões de processos celulares que ocorrem constantemente. O ADN - ácido desoxirribonucleico - é uma molécula que contém toda a informação genética de cada indivíduo. Com esta experiência, vais ver o ADN aparecer diante dos teus olhos.

Material

- 1 cebola
- detergente da loiça
- sal
- água
- álcool
- 1 coador
- 1 frasco
- 1 colher de chá
- 1 colher de sopa
- 2 tigelas

Procedimento

1. Pica uma cebola e põe numa tigela. Junta detergente líquido numa fina camada para envolver a cebola, mas sem cobrir. (Foto 1)
2. Junta meia colher de chá de sal e duas colheres de sopa de água e mexe suavemente para evitar fazer espuma. (Foto 2 e 3)
3. Deixa repousar a mistura dez minutos. Mexe novamente e coa por um passador para outra tigela. (Foto 4)
4. Deita o líquido num frasco e retira qualquer espuma da superfície com uma colher. (Foto 5)
5. Deita devagar o álcool no frasco. O álcool vai formar uma camada separada. Não mistures as camadas.



O que acontece?

Cerca de vinte minutos depois, aparece na camada superior uma substância branca e filamentososa. É o ADN da cebola.

Explicação

O sal e o detergente líquido ajudam a romper a parede das células da cebola, libertando o ADN. O ADN não se dissolve nos líquidos à base de álcool, por isso aparece em fios brancos sólidos, que tu vês a flutuar sobre as camadas de álcool e detergente.

ecos da via-sacra

As Árvores

*Nuas e frias na manhã gelada,
Acordam coloridas, de alegria,
À beira da estrada.*

*Sabores frescos e doces
Alimentam a criação,
Pinceladas de amarelo e vermelho,
São o nosso pulmão.*

Texto: Mariana Seixas, 5.º A
Ilustração: Inês Batista, 9.º B